

Dólares da máfia irão para a fome

BRASÍLIA — O juiz Pedro Paulo Castelo Branco, da 10ª Vara da Justiça Federal, disse ontem que está estudando a possibilidade de destinar à Campanha da Fome mais de US\$ 1,5 milhão apreendidos na residência de José Carlos Alves dos Santos. São os dólares que José Carlos afirma ter recebido do deputado João Alves (BA-sem partido), por sua participação no esquema de corrupção do Orçamento. O juiz explicou que o Código Penal permite que os bens apreendidos pela Justiça sejam destinados à União:

— Como a União está envolvida com a Campanha contra a Fome, comandada por Herbert de Souza, o Betinho, estou estudando a possibilidade de destinar esse dinheiro para amenizar o sofrimento de mais de 32 milhões de brasileiros, que estão vivendo na mais absoluta miséria — disse Pedro Paulo Castelo Branco.

● **SIGILO** — O Tribunal de Contas da União solicitou à CPI da máfia do Orçamento a quebra do sigilo bancário de três irmãos do ex-senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), que em 1992, aplicaram irregularmente US\$ 69 mil destinados pelo Ministério da Ação Social à Fundação Miriam Benevides Gadelha, da família do senador.

Os três irmãos não conseguiram comprovar a compra e a distribuição de seis toneladas de sal, 1,5 tonelada de salsicha e mil pacotes de fraldas descartáveis, ao qual a verba foi destinada.

Os moradores da cidade de Souza, onde funciona a Fundação, não recebeu esses produtos, e a entidade não tem depósitos para armazená-las. O município de Souza, a 240 quilômetros de João Pessoa, é o principal reduto eleitoral da família Gadelha, e embora seja a terceira cidade da Paraíba, trata-se de uma região miserável devido à seca.